

Entidades estudantis em defesa de um processo democrático do Grêmio Politécnico

Hoje (01/10), foi informado pela Comissão Eleitoral 2023 das Eleições do Grêmio da POLI a impugnação da chapa Lauri Reyes. Isso se deu porque, diante de reiteradas punições desproporcionais, a chapa continuou o diálogo com os estudantes e não se dispôs a aceitar tacitamente as punições arbitrárias aplicadas pela CE. Nos posicionamos em solidariedade e apoio à chapa pois acreditamos que tal decisão é completamente danosa para a validade das eleições do Grêmio Politécnico. Vale acrescentar que a impugnação é apenas o fim de um processo viciado desde o princípio.

As entidades estudantis, a nível nacional, vem acompanhando o processo eleitoral do Grêmio Politécnico com grande apreensão, devido aos processos pouco democráticos que a Comissão Eleitoral da eleição de 2024 realizou e está realizando. Desde o início das eleições para o Grêmio, tem sido recebidas denúncias de parcialidade e falta de lisura na condução do processo. Em função disso, representantes da União Estadual dos Estudantes de São Paulo e do DCE Livre da USP buscaram acompanhar e fiscalizar o processo, mas não foram bem recebidos.

As denúncias contra a Comissão Eleitoral alegam que houve desequilíbrio na aplicação de punições entre as chapas concorrentes — sendo uma de continuação e outra de oposição de esquerda —, além de vazamento de informações sigilosas resguardadas apenas pela Comissão, que é composta pela atual presidente do Grêmio e outros representantes dos centros acadêmicos da Poli.

Representantes da UEE-SP e do DCE Livre da USP receberam estas denúncias e buscaram abrir um diálogo com a Comissão Eleitoral no sentido de assegurar a lisura do processo eleitoral. A CE, porém, não recebeu estes representantes, que não conseguiram acompanhar a reunião da Comissão Eleitoral junto aos representantes das chapas, tampouco acompanhar as urnas. Um exemplo da necessidade de garantia da lisura é que a Comissão Eleitoral ficou em uma sala por cerca de 1 hora em conjunto das urnas e cédulas enquanto conversavam com uma advogada, ocasião considerada grave pelo conjunto do movimento. Outro exemplo é que não houve resposta sobre nenhuma denúncia sobre o vazamento dos emails.

Nota-se assim que este é um processo eleitoral enviesado, em que a Comissão Eleitoral busca ditar os rumos políticos da disputa, o que extrapola os seus poderes. O órgão devia garantir o amplo espaço de disputa para ambas as chapas concorrentes e organizar o processo decisório dos estudantes. Há, entretanto, um claro tensionamento da Comissão Eleitoral com as demais entidades

estudantis, apresentando-as como não legítimas e não aceitando fiscalização externa. Esta postura é muito grave, pois desrespeita procedimentos eleitorais do movimento Estudantil que garantem que o processo democrático aconteça. Não é responsabilidade da CE ser punitivista, e muito menos arbitrar de maneira desigual sobre quais as denúncias serão resolvidas e punir sem critério transparente, nem dificultar o trabalho dos representantes da UEE-SP, do DCE e outras entidades que queiram garantir a lisura do processo eleitoral.

Devemos, neste momento, prezar pela democracia das entidades estudantis. A democracia é um elemento fundamental para a construção efetiva dos espaços estudantis, e isto só pode ser garantido se as disputas políticas ocorrerem de modo transparente, de modo que os estudantes se envolvam no processo e participem da vida política cotidiana em seus cursos e faculdades.

Portanto, redigimos esta carta como um apelo de que haja garantias de que todas as chapas possam, de forma aberta e democrática, expressar seu programa eleitoral e que as punições, caso houver, sejam realizadas com a imparcialidade devida. Entretanto, vimos que sequer era dada a chance de expressão política em igual condições. A postura apresentada nas eleições foi, pelo contrário, de impedir qualquer garantia da lisura e o amplo debate de ideias entre as diferentes chapas. Diante disto, não poderemos considerar este processo eleitoral corrente enquanto legítimo.

Saudações,

- Diretório Central dos Estudantes Livre da USP Alexandre Vannucchi Leme
- Centro Acadêmico de História (CAHIS)
- Centro Acadêmico Herbert Souza (CAHS)
- Centro Acadêmico Lupe Cotrim (CALC)
- Centro Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários (CAELL)
- Centro Acadêmico XI de Agosto
- Centro Acadêmico Professor Paulo Freire (CAPPF)
- Centro Acadêmico da Física (CEFISMA)
- Centro Acadêmico de Biologia (CABIO-SPHN)
- Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica (CAFBI)
- Centro Acadêmico Guimarães Rosa (GUIMA)
- Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira (CAASO)
- Centro Acadêmico da Filosofia FFCLRP (CAFi)
- Centro Universitário de Pesquisa e Estudos Sociais (CeUPES)
- Centro Paulista de Estudos Geológicos (CEPEGE)
- Centro de Estudos Geográficos Filipe Varea Leme (CEGE)
- Centro Acadêmico de Filosofia João Cruz Costa (CAF)
- Centro Acadêmico Carneiro Leão (CACL - FORP)
- Centro Acadêmico Panthalassa (CAP)

- Centro Acadêmico Iara Iavelberg (CAII)
- Diretório Acadêmico de Gestão Ambiental - EACH USP (DAGA)
- Centro Acadêmico da Filosofia (CAF)
- Centro Acadêmico Carneiro Leão (FORP)
- Diretório Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (DALICINA)
- Centro Acadêmico XXI de Junho
- Centro Acadêmico Panthalassa (CAP)
- Diretório Acadêmico de Gestão Ambiental (DAGA)
- CAII (Centro Acadêmico Iara Iavelberg)
- Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação Elza Furtado Gomide (CAMat)
- Centro Acadêmico Barbara McClintock (CABaM)
- Centro Acadêmico de Obstetrícia Nelly Venite (CAOBS)

Entidades e Coletivos da Poli que assinam:

- Rateria Poli USP
- Coletivo Poli Negra
- Frente PoliPride
- Escritório Piloto

Coletivos que assinam:

- Movimento Correnteza
- Rebeldia
- União da Juventude Comunista (UJC)
- Movimento por uma Universidade Popular (MUP)
- Coletivo Juntos!
- Coletivo Afronte!
- RUA_Juventude Anticapitalista
- Ecoar - Juventude Ecossocialista